

USO DO MEDICAMENTO FITOTERÁPICO
***Ginkgo biloba* LINNAEUS 1771 (GINKGOALES: GINKGOACEAE) EM UMA**
FARMÁCIA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP

THE USE OF HERBAL MEDICINE *Ginkgo biloba* LINNAEUS 1771
(GINKGOALES: GINKGOACEAE) IN A DRUGSTORE OF SANTA CRUZ DO RIO

¹GAUDÊNCIO, D. A.; ²NAMBU, M. M.

^{1 e 2} Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO/FEMM

RESUMO

O *Ginkgo biloba* é uma planta ornamental e sagrada no Extremo Oriente sendo medicinal é utilizada pela população do mundo inteiro para tratamento de doenças vasculares, zumbido do ouvido, tonturas, entre outras enfermidades. Estudos comprovam a eficácia de seus principais componentes extraídos das folhas e padronizados como um extrato denominado EGb 761 (Extrato de *Ginkgo biloba*) quantificado com 24% de glicosídeos de flavona e 6% terpenóides. Nos últimos anos a procura deste medicamento fitoterápico teve um aumento relevante nas farmácias de manipulação nos últimos anos, devido ao aumento, foi feito um levantamento sobre o fitoterápico *Ginkgo biloba* em uma farmácia de Santa Cruz do Rio Pardo – SP (22°56'15"S 49°41'15"W). Portanto foi elaborado um questionário deste medicamento para identificar o número de usuários, analisar se o mesmo esta sendo prescrito por profissionais médicos, levantar sobre a automedicação e verificar possíveis reações colaterais. Através dos resultados obtidos conclui-se que o EGb (Extrato de *Ginkgo biloba*) tem efeito satisfatório para os usuários, não apresentando efeito colateral entre os entrevistados, e que 40% da sua utilização é realizada de automedicação.

Palavras-chave: *Ginkgo biloba*, EGb 761, Plantas medicinais, Automedicação.

ABSTRACT

The *Ginkgo biloba* is an ornamental and sacred plant in Far East being medicinal is used by the population of the whole world for treatment of vascular diseases, buzzing of the ear, dizziness, among other illnesses. Studies prove the effectiveness of their main components of the leaves and standardized as a denominated extract EGb 761 (Extract of *Ginkgo biloba*) quantified with 24% of flavone glycosides and 6% terpenóides. In the last years the search of this medicine fitoterápico had a relevant increase in the manipulation drugstores in the last years, due to the increase, was done a rising on the fitoterápico *Ginkgo biloba* in a drugstore of Santa Cruz do Rio Pardo – SP (22°56'15"S 49°41'15"W). Therefore a questionnaire of this medicine was elaborated to identify the number of users, to analyze the same this being prescribed by medical professionals, to get up about the self-medication and to verify possible collateral reactions. Through the obtained results it is ended that EGb (Extract of *Ginkgo biloba*) has satisfactory effect for the users, not presenting side effect among the interviewees, and that 40% of his/her use are accomplished of self-medication.

Keywords: *Ginkgo biloba*, EGb 761, Medicinal Plants, Self-medication.

INTRODUÇÃO

Nativa da China e Japão o *Ginkgo biloba* é identificado como um fóssil vivo por vários autores e pode chegar aproximadamente dez metros de altura e suas folhas são idênticas a de uma avenca (*Adiantum capillus-veneris* L, LINNAEUS 1758, Polypodiales; Pteridaceae) (LORENZI; MATOS, 2002). Considerada uma planta ornamental e sagrada no Extremo Oriente, o *Ginkgo biloba* sobreviveu à explosão da bomba de Hiroshima em 1945 sendo a única planta que brotou na primavera seguinte, devido a sua grande resistência esta planta foi transplantada em várias partes do mundo resistindo a alterações tóxicas e climáticas e também a pragas (CALVÁRIO, 2003). Segundo Leite *et al.* (2006), o *Ginkgo biloba* esta sendo cultivado na Europa, Austrália, Japão, Coréia, e nos Estados Unidos e também vem sendo prescrito pelos médicos da Inglaterra e França.

Extintas, existem 15 gêneros que datam 286 milhões de anos. O *Ginkgo biloba* pertence ao gênero da *Gingkoales* e é o único sobrevivente da família Ginkgoaceae (ROSATELLA, 2003). Segundo Rocha (2006) esta planta vem sendo utilizada desde 2800 a.C. pelos chineses. Araújo (2006) afirma que os componentes do *Ginkgo* são retirados das folhas, mas nem todos são utilizados para terapia e sendo assim foi denominado EGb 761(Extrato de *Ginkgo biloba*).

Segundo Robbers *et al.* (1997) as folhas dissecadas e desidratadas formam uma mistura de 24% de glicosídeos de flavona e 6% de terpenóides, essa formulação é para tratamento de distúrbios circulatórios cerebrais como vertigem, zumbido no ouvido, falta de concentração e memória. Os principais componentes químicos do *Ginkgo biloba* são os ginkgolídios A, B e C, os bilabolídios, e os flavonóides glicosilados (LORENZI; MATOS, 2002). Segundo Forlenza (2003), este fitoterápico com seus diferentes princípios ativos faz a diminuição da viscosidade sanguínea e a redução dos radicais livres de oxigênio nos tecidos nervosos.

Nas palavras de Araújo (2006), a utilização do extrato de *Ginkgo biloba* é via oral na forma de cápsulas ou comprimidos na dose de 80 a 120mg, sendo dividido em três doses dias e preferencialmente ingerir antes das refeições.

De acordo Ribeiro *et al.* (2004), a automedicação é praticada pela falta de recursos aos meios de saúde e o grande aumento constante de preços de medicamentos e consultas médicas. No Brasil cerca de 80 milhões de pessoas se automedicam.

O objetivo deste trabalho é de identificar o número de indivíduos usuários, analisar a prescrição médica, levantar o número de indivíduos que automedicam e verificar a possível reação colateral.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em uma farmácia no município de Santa Cruz do Rio Pardo (22°56'15"S 49°41'15"W) no interior de São Paulo. Foi aplicado um questionário com trinta (30) indivíduos usuários do medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba*, foram feitas perguntas abertas e foram aplicados por abordagem e espontânea junto aos usuários, o questionário continha identificação dos entrevistados (nome e sexo) e outras informações sobre a necessidade do fitoterápico, o mesmo abordou as seguintes questões; **1)** Há quanto tempo é usuário do fitoterápico *Ginkgo biloba*?; **2)** Este medicamento foi indicado por?; **3)** Já sofreu algum efeito indesejado (ruim) com este medicamento?; **4)** O(s) sintoma(s) que levou(aram) tomar este medicamento você acha que foram sanados?; **5)** Para quais sintomas especificamente toma este medicamento?; **7)** Qual dose por vez (em miligramas) que este medicamento é ingerido?; **6)** Quantas vezes tomam esta dosagem por dia?; **8)** Costuma comprar o produto *Ginkgo biloba*?

Observou-se que a utilização do medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba* e comprovado pelos usuários onde os mesmos foram entrevistados em forma de questionário como esta demonstrada na tabela 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste levantamento, foram obtidas informações sobre os questionários aplicados a 30 pessoas (100%), sendo que 12 são homens e 18 mulheres. De faixa etária variada, entre 18 a 85 anos.

Observou-se que na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, a utilização do medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba*, é um fato comprovado, como esta demonstrada na tabela 1.

Atualmente 84% dos indivíduos fazem uso mais de um ano do medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba* em uma farmácia de Santa Cruz do Rio Pardo – SP, sendo que 13% começaram usar este medicamento de seis meses a um ano, 50% deste medicamento foram prescritos por profissional médico, e 40% se automedicaram. De acordo Ribeiro *et al.* (2004), a automedicação é praticada pela falta de recursos aos

meios de saúde e o grande aumento constante de preços de medicamentos e consultas médicas, no Brasil cerca de 80 milhões de pessoas se automedicam. E 10% restante foram indicados pela farmácia e amigos que tomam este medicamento.

Tabela 1: Percentuais das repostas dos 30 entrevistados sobre o levantamento medicamento fitoterápico *Ginkgo biloba*.

Questões	Respostas	Percentuais
Há quanto tempo é usuário do fitoterápico <i>Ginkgo biloba</i> ?	Menos de 6 meses	3%
	De 6 meses a 1 ano	13%
	Mais de 1 ano	84%
Este medicamento foi indicado por:	Médico	50%
	Farmácia	6%
	Por conta própria	40%
	Por amigos usuários	4%
Já sofreu algum efeito indesejado (ruim) com este medicamento?	Não	97%
	Só no começo	3%
O(s) sintoma(s) que levou(aram) tomar este medicamento você acha que foram sanados?	Sim	90%
	Só no começo	10%
Para quais sintomas especificamente toma este medicamento?	Tontura	14%
	Falta de memória	26%
	Todos	60%
Qual dose por vez (em miligramas) que este medicamento é ingerido?	40mg	16%
	80mg	64%
	120mg	20%
Quantas vezes tomam está dosagem por dia?	1 VEZ	86%
	2 VEZES	14%
Costuma comprar o produto <i>Ginkgo biloba</i> ?	Manipulado	90%
	industrializado	10%

Devido aos efeitos colaterais 97% não tiveram nenhum problema e 3% só no começo do tratamento. Os sintomas destes indivíduos foram sanados em 90% dos usuários e 10% tiveram melhora só no começo do tratamento. O EGb 761(Extrato de *Ginkgo biloba*) vem sendo utilizado para várias doenças circulatórias cerebrais. Na medicina chinesa vem sendo usado há séculos para dilatação dos bronquíolos pulmonares e vasos sanguíneos.

É comum o *Ginkgo biloba* na forma de comprimidos e usados para tratamento de disfunção cerebral como vertigem, zumbido no ouvido, falta de concentração e memória (Lorenzi; Matos, 2002), e 60% dos indivíduos usam para todos os sintomas citados e 40% usam para falta de memória e tontura. O fitoterápico *Ginkgo biloba* deve ser ingerido na forma de cápsulas em doses de 40 e 80mg até três vezes diárias se critério médico (ROCHA, 2006), 64% dos indivíduos tomam 80mg, 20% tomam 120mg e 16% tomam de 40mg sendo que 86% tomam este medicamento uma vez diário e 14% tomam mais de uma vez durante o dia. O EGb 761 (Extrato de *Ginkgo biloba*) é um medicamento que pode ser comprado tanto manipulado como industrializado, 90% utilizam o medicamento manipulado devido a custos mais baixos e 10% utilizam industrializados.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos conclui-se que o EGb (Extrato de *Ginkgo biloba*) tem apresentado efeito satisfatório para os usuários, não apresentando efeito colateral entre os entrevistados, e que 40% da sua utilização é realizada por automedicação.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Marcelo. **Farmacologia**. Editora Guanabara koogan S.A. Rio de Janeiro. 151p, 684p, 2006.
- CALVÁRIO, A. M. R. *Ginkgo biloba* – A importância dos ginkgolídeos, **Faculdade de ciência e tecnologia da – UNL**, 2003. Disponível em; <<http://www.dq.fct.unl.pt/cadeiras/docinf/main/Trabalhos2003%20PDF/Ana%20margaridaGinkgo.PDF>> . Acessado em: 12 de maio de 2008, 12:07.

FORLENZA, O. V. *Ginkgo biloba* e memória: realidade ou mito. **Revista de pesquisa científica** 30, nº6, 218-220, 2003. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol30/n6/pdf/218.pdf>> . Acessado em: 12 maio de 2008, 16:43.

LEITE, K. R.; ANDRADE, L. S.; SENA, J. S.; VILAR, J. B.; CHEN, L. C. Avaliação da atividade mutagênica e genotóxica de *Ginkgo biloba* L. pelo teste de micronúcleo em camundongos. **Revista Biol. Neotrop.** 3(2), 156-162, 2006. Disponível em: <[http://www.revistas.ufg.br/index.php/RBN/article /view/2620/2833](http://www.revistas.ufg.br/index.php/RBN/article/view/2620/2833)> . Acessado em 26 de maio de 2008, 9:45.

LORENZI, H. ; MATOS F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil nativas e exóticas.** Nova Odessa. 36p, 2002.

RIBEIRO, V. V.; SOUZA, C. A.; SARMENTO, D. S.; MATOS, J. J.; ROCHA, S. A. Uma Abordagem Sobre Automedicação e Consumo de Psicotrópicos em Capinas Grande – PB.; **Informa**; v.15, nº11-12 (Nov./Dez 2003 – Jan./2004). Disponível em; <<http://www.cff.org.br/revistas/40/abordagem.pdf>>. Acessado em; 10 de agosto de 2008, 11:00.

ROBBERS, J. E. S.; M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e Farmacobiotechnologia.** Editora premier e ciências em livros. São Paulo. 100 p., 1997.

ROCHA, L. M. Cuidados na preparação de medicamentos com extratos padronizados de *Ginkgo biloba*, **Informa**, v18, nº 11/12, 2006. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/revistas/56/informa08.pdf>> . Acessado em: 20 de maio. 2008, 16:43.

ROSATELLA, A. A.; ALMEIDA, A. C.; MELLO, N. R. S.; OLIVEIRA, R. N.; OLIVEIRA, T. B.; PEREIRA, V. N. M.; PINHEIRO, R. O. Bilobalide, sequiterpeno do *Ginkgo biloba*. **Faculdade de ciência e Tecnologia da – UNL**, 2003. Disponível em; <<http://www.dq.fct.unl.pt/cadeiras/docinf/main/Trabalhos2003%20PDF/Andreia%20Bilobalide.PDF>>. Acessado em: 11 de maio de 2008, 11:13.